

A Esgrima no Rio de Janeiro

Por WASHINGTON AZEVEDO

Até 1922, eram apenas grupos isolados de oficiais e raros civis que praticavam a esgrima. Isto sem orientação, sem uma entidade que dirigisse trabalhos e provas. Os mestres eram curiosos ou simples monitores. Mas surgiram as comemorações do centenário e o Governo resolveu fazer um campeonato sul-americano. Uruguaios, argentinos e brasileiros inscreveram-se. Seis meses antes do campeonato, compreendeu-se a necessidade de um treinamento racional dos concorrentes. O Exército mandou vir André Gautier, da Escola de Joinville. Gautier possuía todas as qualidades de mestres d'armas. Não lhe era possível, dada a escassez de tempo, formar novos atiradores para concorrerem às provas sul-americanas. Procurou, então, por um treinamento rápido, mas enérgico, melhorar o jogo dos atiradores existentes como os Caps. Osvaldo Rocha, Nilo Sucupira, Horácio Santos e Pélío Ramalho, Gen. Valério Falcão, Snr. José Costa e outros que muito se distinguiram no campeonato sul-americano, resultando mesmo a vitória de Osvaldo Rocha no florete, e do Cap. Pélío Ramalho no sabre.

Isto prova de sobejo o que se pode fazer com um trabalho bem orientado e contínuo. Com o brilhante resultado obtido, esses elementos, entusiasmados, reuniram-se na sala d'armas do Club Militar, onde continuaram a trabalhar sob a orientação de Gautier.

Apareceu então Felipe de Oliveira. Este moço não era apenas o industrial de êxito, o grande poeta de nossa geração; não era somente o "sportman", o "homme du monde", o "golbe trotter" inteligente e culto; era, também, e sobretudo, o organizador. E como tal, Felipe bateu-se pela organização da esgrima no Rio de Janeiro. Fundou, no Guanabara, a primeira sala de armas civil do Rio. O mestre era Gautier. Aí, formou-se um "clan" de elite. Eram o Dr. Rodrigo Otávio Filho, Dr. Edgar Côte Real, Dr. Edgar Guamá, Dr. Ênio de Oliveira, Dr. Aníbal Bastos, Dr. Chermont Lisboa e muitos outros, cujos nomes não nos vêm à memória.

Infelizmente, nesta época, 1927, Gautier terminou seu contrato no Exército e voltou à França.

Isto concorreu para um grande desânimo entre os atiradores, posto que difícil seria obter novos mestres sem o apoio dos clubs esportivos, e estes não estavam interessados em esgrima. Felipe de Oliveira, compreendendo a situação, desenvolveu todos os esforços no sentido de criar uma sociedade mentora do esporte que se chamou a Federação Carioca de Esgrima. A primeira preocupação da F. C. E. foi criar salas de armas nos clubs fundadores.

Por carência de mestres, alguns elementos de destaque do Guanabara, accedendo a um espírito de classe e de cooperação desinteressada, foram dirigir as salas de armas dos novos clubs. O General Valério, por exemplo, foi ser o instrutor do Flamengo, José Costa ficou dirigindo o Guanabara, Eduardo Truco foi para o Dopolavoro, Félix Menezes que fundou a sala do Botafogo F. C., obteve que Osvaldo Rocha fosse seu primeiro instrutor. Na mesma época, Nilo

Sucupira iniciava a sala do América. Assim houve uma fase (1928-1929) em que essas salas de armas concorriam aos campeonatos com grande número de atiradores e as provas eram realizadas com grande assistência e numa atmosfera de entusiasmo.

Mas sentia-se cada vez mais a necessidade de grandes mestres e a impossibilidade de formar atiradores de destaque sem o concurso direto deles. Os anos de 1930-32, devido a diversos fatores, inclusive as revoluções, concorreram para um período de paralisação. O ano de 1933 iniciou-se promissor, mas foi de estranhar não se realizarem as provas do campeonato individual carioca. O ano de 1934 foi de completa paralização, o que é para muito lamentar, sobretudo por não haver razão alguma para isso. Este estado de coisas, como era de prever, veio desanimar muito os atiradores e as salas de armas ficaram reduzidas a duas, com frequência fraca.

Em 1935, entretanto, surgiu uma nova diretoria da F. C. E. As condições em que ela iniciou suas atividades não eram, certamente, encorajadoras. Para partir dessa completa desmantelamento da máquina reguladora, que é a Federação, foi necessário um grande esforço.

Entre as realizações de destaque da nova diretoria da Federação Carioca de Esgrima, podem-se enumerar as seguintes:

- 1) — Organização dos arquivos e serviços da secretaria, que se achavam atrasados, esparsos, falhos e incompletos.
- 2) Pagamentos de débitos para com a União Brasileira de Esgrima e recebimento de créditos atrasados.
- 3) Distribuição de medalhas aos atiradores que se tinham colocado em provas desde o ano de 1932 (aproximadamente 40 medalhas).
- 4) Reforma dos estatutos e organização do regulamento de provas.
- 5) Várias aquisições indispensáveis, como bandeiras, braçais, livros de registro etc.
- 6) Intervenção junto às salas de armas dos clubs para que contratassem instrutores competentes, o que foi obtido.
- 7) Realização de todas as provas do ano de 1935, inclusive a participação em S. Paulo, do campeonato brasileiro, quer por equipes, quer individual.

Desta ida a S. Paulo, resultou a brilhante vitória dos cariocas, vindo para cá o troféu Felipe de Oliveira, pela prova por equipes e campeonato individual de florete.

8) Finalmente, é de salientar o grande esforço da diretoria no sentido de abrir e reabrir novas salas de armas. Duas já se inauguraram com grande número de atiradores; o Fluminense F. C. e o Club dos Marimbás. A sala do Dopolavoro ainda não se reabriu por não estar terminada a "Casa da Itália", nova sede deste club de nome internacional. E é muito provável assistirmos em breve a reabertura da sala de armas do Club Militar, posto que chegou de Joinville o Cap. Horácio Santos, grande animador dessa sala.

A F. C. E. entretanto, está longe de se satisfazer com estas realizações.

No seu programa para o futuro, conta, entre outros "itens", o seguinte:

- a) promover a vinda de um grande mestre francês para o Rio;
- b) obter aqui a realização de campeonatos internacionais; encontros com elementos de outros países.

O primeiro destes itens é de importância fundamental. Si pretendermos ter atiradores de porte internacional, é necessário um grande mestre. Além disso, só ele poderá dar incentivo à esgrima, torná-la flexível, variável, progressiva e de constante interesse. Qualquer das salas de armas existentes poderia contratar um grande mestre na França, sem grande sacrifício. Na hipótese de um só club não querer arcar com as despesas de tal contrato, fácilmo seria dividi-las entre dois ou três clubes. É necessário ver que a esgrima, si não dá renda direta ao club, concorre para que nele se inscrevam muitos sócios atiradores ou simples entusiastas deste esporte. Ainda mais, os demais sócios, si não freqüentam o clube, têm todo o interesse que seu clube vença todo o esporte em que for possível concorrer.

O segundo item é mais uma questão de oportunidade e cooperação por parte das entidades estrangeiras. E isso não há que faltar.

Assim é que o futuro da esgrima no Rio é dos mais promissores. Inicialmente, é um esporte elegante. As elites sociais na Europa e na Argentina, não só a praticam com entusiasmo, como promovem exhibições nos melhores círculos. E' o esporte que, por excelência, desenvolve o vigor, a agilidade, a saúde, a calma e o raciocínio. E com tudo isto, excluindo-se a natação em cursos naturais de água, é o mais barato.